
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Urnas eletrônicas. Inovação brasileira Carlos Prudêncio, criada em 1982 | Foto: Evaristo Sá/AFP/Brasil de Fato

Didática insuficiente – Resenha de *Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil*, de Stanley Loh

Ana Paula de Jesus Oliveira (FU)

Resumo: *Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil*, de Stanley Loh, pretende relatar eventos históricos ligados à inovação. Falha ao não conectar claramente economia e empreendedorismo, com anacronismos e ausência de análise social. Entretanto, apresenta narrativa cronológica clara, acessível e bem estruturada.

Palavras-chave: inovação; empreendedorismo; economia brasileira.

Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil é a primeira parte de obra de maior fôlego, lançada em 2018, por Stanley Loh. Sua meta é fazer um “relato breve e rápido dos principais acontecimentos envolvendo os temas de inovação e empreendedorismo que merecem destaque na história do Brasil” (p.5).



Stanley Loh é doutor em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e já atuou como docente de graduação e pós-graduação na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Faculdade de Tecnologia Senac (FIS). Sua especialidade são os trabalhos sobre mineração de texto e de dados, gestão do conhecimento, inovação, inteligência competitiva e sistemas inteligentes. É autor de vários livros sobre esses temas, sendo os três últimos publicados há poucos anos: *Marcas e religiões: como as marcas imitam as religiões para conquistar cliente fiéis* (2020), *Volume, Velocidade, Variedade, Veracidade e Valor: Como os 5 Vs do Big Data estão impactando as Organizações e a Sociedade* (2019) e *Disseminação de Conhecimento: como a informação se espalha e por que as pessoas compartilham conhecimento, memes, fofocas e boatos*.

Neste texto sobre inovação e empreendedorismo, 12 capítulos cobrem um período de cinco séculos de experiência nacional em 110 páginas, repletas de gráficos, tabelas, quadros e listas, com farto material estatístico sobre demografia, política e economia. Os textos traçam um panorama da história da inovação e do empreendedorismo no Brasil, abordando desde as práticas econômicas antes da chegada dos portugueses até os avanços contemporâneos. A narrativa percorre os impactos da colonização, as influências da corte portuguesa, o desenvolvimento econômico no Império e na Primeira República, e as transformações ao longo do século XX, com destaque para a Era Vargas, o governo de Juscelino Kubitschek e o Milagre Econômico no período militar. A análise se estende ao Brasil pós-redemocratização e ao século XXI, enfatizando as políticas, os desafios e as oportunidades que moldaram o ambiente de inovação no país, resultando em uma reflexão sobre o cenário atual e futuro da inovação brasileira. Ao final, o autor anexa uma cronologia das “Revoltas no Brasil”, cobrindo eventos dos séculos XVI ao XXI, encerrando com os protestos de 2013 que culminaram com o impedimento da presidenta Dilma Rousseff.

O livro possui alguns problemas, como o fato de não ser objetivo nas informações sobre o empreendedorismo. Ele detalha a história do Brasil, começando pela chegada dos portugueses, e discute aspectos econômicos e políticos de diferentes períodos históricos. No entanto, não faz uma relação clara entre esses eventos e o que hoje entendemos por inovação e empreendedorismo. Quem não possuir conhecimento prévio sobre a temática não conseguirá compreender absolutamente nada, ficando perdido com as informações históricas apresentadas pelo autor. As conexões entre a história econômica e o empreendedorismo contemporâneo, como o surgimento de startups ou de práticas inovadoras, não são feitas de maneira explícita ao longo da obra.

O autor apresenta o conceito de empreender apenas como abrir e gerir negócios, mas a categoria vai muito além dessa perspectiva. Empreender não se limita a criar empresas ou negociar produtos, envolve também o desenvolvimento de novas ideias, soluções para problemas e transformações sociais e tecnológicas. Além disso, ele utiliza termos atuais para retratar falas antigas, como: “tarifas aduaneiras, jurisdição territorial.” Essas nomenclaturas são novas e, portanto, anacrônicas dentro do contexto histórico em que estão inseridas. O correto seria utilizar termos mais adequados para a época, como:

“direitos de navegação, tarifas preferenciais.” Esses termos são mais precisos no contexto histórico da relação entre as potências colonizadoras e suas colônias.

Sua análise tende a ser mais descritiva do que interpretativa, limitando-se a apresentar eventos históricos sem aprofundar-se nas implicações econômicas e sociais mais complexas. Stanley incentiva a ideia de que a inovação está diretamente ligada às transformações digitais, às startups e às mudanças na economia global. Contudo, o autor não examina como essas transformações afetam as diferentes camadas da sociedade nem quais são as repercussões sociais e éticas da inovação.

A falta de uma discussão mais ampla sobre as implicações sociais, éticas e políticas da inovação limita a relevância da obra para leitores que possuem maior entendimento sobre o conteúdo, uma vez que não são abordadas as diversas perspectivas que envolvem a inovação, como sua relação com desigualdade social, impacto ambiental e os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais.

O livro também não inclui os grupos menos favorecidos no mundo do empreendedorismo e da tecnologia, como mulheres e pessoas negras, que frequentemente enfrentam obstáculos significativos para acessar os mesmos recursos e oportunidades que os empreendedores tradicionais. Esses grupos, que representam uma parte importante do ecossistema empreendedor, não têm seu lugar respeitado nos relatos históricos ou nas discussões sobre inovação. O autor parece desconsiderar as contribuições desses grupos ou não se atentar aos desafios que enfrentam.

Ele não apresenta uma visão inovadora sobre a história da inovação e do empreendedorismo, ignorando, por exemplo, o papel que essas comunidades têm desempenhado ao longo da história no desenvolvimento de soluções inovadoras. A temática do livro só é abordada a partir da página 92, onde o autor começa a falar sobre empreendimentos e os incentivos para inová-los, o que poderia ser feito mais cedo para integrar melhor o tema ao contexto histórico discutido no início.

Como pontos positivos deste livro, destaco que o autor estruturou perfeitamente a obra, criando uma linha do tempo que facilita a compreensão dos eventos econômicos, políticos e sociais do Brasil ao longo dos séculos. Essa estruturação permite que o leitor compreenda como a economia brasileira se formou e se desenvolveu. O estilo do autor é acessível e bem estruturado, tornando o livro uma leitura fluida para o público geral, mesmo aqueles que não têm um conhecimento profundo da história econômica ou do empreendedorismo. Ele também consegue apresentar conceitos fundamentais de maneira clara, o que torna a obra útil para iniciantes ou para quem deseja aprender mais sobre a história da economia brasileira.

Em resumo, o livro cumpre parcialmente seus objetivos, pois adota uma visão predominantemente ocidental sobre inovação e empreendedorismo, focando em exemplos dos Estados Unidos e da Europa. Há pouca atenção às dinâmicas de inovação em países emergentes, como Brasil, China e Índia, que têm adotado métodos distintos de desenvolvimento tecnológico e que possuem contextos socioeconômicos e culturais muito diferentes. Uma abordagem mais diversificada enriqueceria a análise e permitiria um entendimento mais abrangente dos diferentes ecossistemas de inovação, que são cada vez mais globais e interconectados. O livro explica a história e dados econômicos desde a chegada dos portugueses, focando na formação do Brasil como uma economia colonizada, mas não faz a devida correlação com o tema proposto de empreendedorismo, o que prejudica a compreensão de como esses conceitos evoluíram ao longo do tempo. É um livro perfeito para quem quer aprender a respeito da economia brasileira desde a chegada dos portugueses, mas não sobre empreendedorismo, que é o foco proposto pelo título.

Referências

LOH, Stanley. *Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil*. Porto Alegre: Edição do autor, 2018.

Sumário de *Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil*

Introdução

1. O Brasil antes de Cabral
2. O descobrimento do Brasil
3. Brasil Colônia e corte portuguesa no Brasil
4. Brasil Império
5. Primeiros anos de República
6. Brasil no século XX
7. A Era Vargas
8. 50 anos em 5 de JK
9. Economia no Governo Militar e o Milagre Econômico
10. Brasil pós-eleições diretas
11. Brasil no século XXI
12. Inovação no Brasil

Referências bibliográficas

Lista de siglas

Anexo I – Revoltas no Brasil

Resenhista



Ana Paula de Jesus Oliveira é graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (UES) e aluna do Curso de Especialização em Pedagogia Social pela Faculdade Iguaçu (FU). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3083635336964043>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2215-8048>; E-mail: prof.anapaula.se@gmail.com.

Para citar esta resenha

LOH, Stanley. *Uma breve história da inovação e do empreendedorismo no Brasil*. Porto Alegre: Edição do autor, 2018. 110 p. Resenha de: OLIVEIRA, Ana Paula de Jesus. Didática insuficiente. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 22, p. 41-44, 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).